



**MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS**

**PLANO DE TRABALHO PARA TERMO DE
EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA**

PROPOSTA DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

**PROJETO PLATAFORMA ACERVO: INVENTÁRIO, GESTÃO E DIFUSÃO DO
PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO**

Brasília, 17 de outubro de 2016.

EM BRANCO



1. DAS INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

Órgão DESCENTRALIZADOR:

MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS

Titular: Marcos José Mantoan

RG: 145.763.870 - SSP/SP

CPF: 040.751.228-40

Ato de Nomeação: Portaria nº 172, publicado no DOU do dia 24/04/2015.

Cargo/Função: Presidente-Substituto do Ibram

E-mail: presidencia@museus.gov.br

Telefone: (61) 3521-4002

Endereço: Setor Bancário Norte, Edifício CNC III, Bloco N, 16º andar, CEP nº 70.040-020, Brasília/DF.

SÍTIO: www.museus.gov.br

Órgão EXECUTOR:

Titular: Manoel Rodrigues Chaves

RG: 12033188036144 – DGPC/GO

CPF: 253.435.481-72

Ato de Nomeação: Portaria do DOU de 07/01/2014 - seção 02 - página 19.

Cargo/Função: Vice-Reitor da Universidade Federal de Goiás

E-mail: reitoria@ufg.br

Telefone: (62) 3521-1063/3521-1146

Endereço: Campus Samambaia - Prédio da Reitoria Goiânia/GO, CEP 74690-900

SÍTIO: www.ufg.br

EM BRANCO



2. DOS DADOS ORÇAMENTÁRIOS

MINISTÉRIO DA CULTURA

- ✓ **ÓRGÃO:** INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS
- ✓ **UNIDADE/NOME DA UG:** DPGI/IBRAM
- ✓ **CÓDIGO UG:**423001
- ✓ **GESTÃO:** 42207
- ✓ **CÓDIGO DE UO:** 42207

IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO EXECUTOR

- ✓ **ÓRGÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
- ✓ **UNIDADE/NOME DA UG:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
- ✓ **CÓDIGO UG:** 153052
- ✓ **GESTÃO:** 15226
- ✓ **CÓDIGO DE UO:** 153052

1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960



3. DA DESCRIÇÃO DO OBJETO

Firmar Termo de Execução Descentralizada com a Universidade Federal de Goiás com vistas à realização do Projeto PLATAFORMA ACERVO: INVENTÁRIO, GESTÃO E DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO.

Esse processo acontecerá por meio de:

- a) Análise de requisitos e metodologia participativa para especificação técnica das funcionalidades a serem customizadas no Tainacan;
- b) Customização e implementação dos requisitos no sistema livre Tainacan.

4. DA METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DO OBJETO

A metodologia de trabalho utilizada pelo Laboratório de Políticas Públicas Participativas da Universidade Federal de Goiás para a realização deste projeto leva em consideração as etapas descritas a seguir:

1. **Mapeamento e prospecção:** aprofundamento da produção de um ambiente informacional que visa a interação social em torno de objetos culturais demanda uma análise contínua das melhores soluções tecnológicas, padrões interacionais e conexões com redes sociais das necessidades informacionais de seu público, bem como das possibilidades tecnológicas e estruturais da constituição de uma solução que atenda ao cenário brasileiro. Nesse sentido, entende-se ser de fundamental importância aprofundar o projeto no contínuo mapeamento de soluções em potencial tendo por prerrogativa serem em formato sistema livre, suas funcionalidades, suas possibilidades de interação social, níveis de customização, bem como uma avaliação do conhecimento e do perfil do público que utilizará essa ferramenta, visando identificar suas potencialidades, fragilidades e aspectos que sociais que devem ser levados em consideração quando da constituição e da modelagem desta solução. Para este projeto considera-se um foco específico de mapeamento o maior investimento em formas de produção de serviços informacionais a partir das bases de dados dos repositórios digitais, facilitando a interoperabilidade de sistemas de informação, bem como a prototipação de novos serviços de descrição de metadados e ontologias sociais;
2. **Prototipagem e arquitetura piloto:** em paralelo ao contínuo mapeamento de soluções tecnológicas de referência, passa-se, portanto, condições de apontar as melhores soluções que atendam às necessidades da constituição de um repositório para apoio a digitalização e constituição de acervos digitais. Logo, nesta etapa, a metodologia

DRANCO



de trabalho prevê a contínua modelagem do ambiente informacional e a customização de um protótipo que atenda a todos os requisitos especificados na etapa anterior. A modelagem prevê a interface gráfica, as formas de classificação de conteúdo, os modos de recuperação da informação, as possibilidades de interação social e o funcionamento em rede para a federação de repositórios. Vale aqui frisar que a solução produzida neste projeto faz parte e é integrada ao trabalho sendo realizado em outro projeto denominado “Laboratório de Políticas Públicas Participativas: foco em acervos digitais” e também será entregue ao Ministério da Cultura, para que o mesmo possa utilizar em diversos projetos e ações, visando dar amplitude e ganho de escala na experiência deste projeto;

3. **Articulação social:** a constituição de uma solução tecnológica demanda que ela seja apresentada e contextualizada de maneira a facilitar seu processo de apropriação e produção de significado por seus usuários. Logo, nesta etapa a metodologia prevê a criação de novos conteúdos e estratégias de formação para uso do protótipo, bem como formas de articulação em ambientes de redes sociais. A formação tem por objetivo qualificar o uso, facilitar o acesso e introduzir as possibilidades de uso do sistema de repositório de maneira organizada, bem como entrar em contato com público usuário e experimentar o uso do repositório, coletando impressões que sirvam de subsídio para melhorias futuras. A articulação em ambientes de redes sociais visa ativar coletivos, grupos de interesse, movimentos organizados, ativistas da cultura, entre outros, para disseminarem conhecimento e ampliarem o campo de uso e apropriação do piloto para suas próprias atividades e interesses fins;

4. **Avaliação:** a etapa final da metodologia adotada prevê um momento de avaliação do uso e análise dos resultados alcançados. Tem por objetivo sistematizar a pesquisa em formato acadêmico, gerando publicações em formato de artigo científico com os resultados do projeto. Também tem por objetivo avaliar o grau de apropriação do repositório digital, suas potencialidades, suas necessidades de melhoria e sugerir novas etapas aprofundamento e aprimoramento da própria política nacional de acervos digitais.

5. DA JUSTIFICATIVA PARA FORMALIZAÇÃO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

Considerando a importância de subsidiar e coordenar a formulação, a implementação e a avaliação das políticas públicas do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), visando cumprir com os marcos legais nacionais e internacionais do direito à cultura em suas dimensões simbólica, econômica e cidadã, o Ministério da Cultura busca

EM BRANCO

implementar e consolidar políticas norteadas pelo Plano Nacional de Cultura (PNC), aprovado pela Lei nº 12.342 de 03/12/2010, e que prevê, entre suas metas, a disponibilização na internet de conteúdos de suas instituições que estejam em domínio público ou licenciados (Meta 40) e a disponibilização de informações na internet sobre o acervo de bibliotecas públicas, museus e arquivos no Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (Meta 41).



Em consonância com a Lei 11.906/2009, compete ao IBRAM auxiliar o campo museal, instrumentalizando-o com ferramentas sistêmicas capazes de aperfeiçoar a gestão, a catalogação e a divulgação do patrimônio cultural musealizado. Para cumprimento dessa missão o Instituto vem realizando desde 2011 uma série de levantamentos, estudos e análise de sistemas informatizados de gestão e catalogação, em âmbito nacional e internacional.

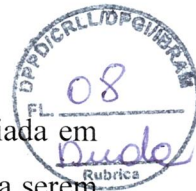
Com o desafio de propor uma ferramenta em conformidade com normativas destinadas à gestão e catalogação de acervos, o IBRAM em parceria com a Organização dos Estados Internacionais – OEI estudou e avaliou os padrões internacionais LIDO e Dublin Core para auxiliar na elaboração de um sistema de gestão de acervos museológicos com vistas a atender ao Decreto 8.124/2013 no que concerne a instituição do Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados.

Em março de 2013, o Ministério da Cultura realizou o Seminário Internacional sobre os Sistemas de Informação e Acervos Digitais de Cultura. O evento, que contou com a presença de gestores públicos e privados, pesquisadores e comunidade acadêmica, induziu a articulação e promoção acerca do tema acervos digitais.

Desde 2014, por meio da então denominada Secretaria de Políticas Culturais do MinC, está em andamento com a UFG Termo Cooperação para Execução Descentralizada do “Projeto Laboratório de Políticas Públicas Participativas: ação rede de acervos digitais”. O projeto, com execução prevista até abril de 2016, tem por objetivo mapear as principais soluções atualmente existentes no mundo do sistema livre sobre repositórios digitais e, a partir dessa pesquisa, criar critérios de comparação de repositórios e ao mesmo tempo levantar requisitos que sejam de fundamental importância a serem considerados na criação de soluções que devam dialogar não só com as melhores práticas de gestão da informação, mas também com as práticas de socialização que fazem parte do que chamamos hoje de cultura digital. Além disso, o projeto “Laboratório de Políticas Públicas Participativas” experimenta desde já a customização e o desenvolvimento de novas funcionalidades, ainda em fase de teste e prototipagem no campo da pesquisa na

A handwritten signature in blue ink, possibly "Audo", is located at the bottom right of the page. Above it is a large, light blue scribble or mark.

EM BRANCO



área de informação, que possam servir de subsídio para se pensar de forma ampliada em demandas e necessidades que devem ser incorporadas nas soluções sócio-técnicas a serem consideradas pela política nacional de acervos digitais. O projeto já finalizou as etapas de mapeamento de sistemas de repositórios e suas funcionalidades, bem como o desenho de um projeto de arquitetura de rede para criar soluções federadas de repositórios, encontrando-se no presente momento na pesquisa e prototipação de funcionalidades para um sistema de repositório institucional, procurando ainda ressaltar neste projeto as funcionalidades estruturantes de arquitetura de informação de um repositório, com foco maior em soluções de organização e representação da informação, ainda que já considerando aspectos colaborativos.

O presente projeto, aqui denominado de “PLATAFORMA ACERVO: INVENTÁRIO, GESTÃO E DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO” relaciona-se diretamente com os resultados do projeto anterior, partindo de suas recomendações e apontamentos, mas aprofundando novas pesquisas com foco específico na colaboração e na gestão social dos acervos, prototipando novas funcionalidades e mapeando novos requisitos como subsídio para a política nacional de acervos digitais, agora diretamente relacionado as demandas do IBRAM na realização de seus processos de inventário, gestão e difusão de acervos. Entende-se aqui que a pesquisa anterior gerou subsídios suficientes e as experimentações necessárias para validar o paradigma de produção de acervos digitais sociais, fazendo-se agora necessária novas investigações e customizações dessa tecnologia para atender as normatizações, protocolos e processos de trabalho já elaborados pelo IBRAM, mas que ainda carecem de uma tecnologia de base para viabilização de uma política de informação que possa atender em escala aos museus brasileiros.

Além disso, o que também consiste de uma novidade deste projeto, o foco de experimentação de seus resultados para melhor avaliação dos produtos desta pesquisa, será diretamente com museus brasileiros ligados ao IBRAM, procurando dialogar com suas necessidades, especificidades e realidade cultural.

Compreende-se, dessa forma, que o projeto que ora se pretende realizar tem por objetivo aprofundar a pesquisa já iniciada e a prototipação de soluções tecnológicas para a colaboração e gestão social de acervos digitais, bem como desenvolver os processos sociais de formação e relacionamento em rede, que possam favorecer tanto a disponibilização de acervos culturais na Internet quanto facilitar e mesmo promover a sua mais ampla circulação nos diferentes ambientes e modos de constituição de redes sociais.

Sendo assim, este projeto se organiza em três dimensões, sendo elas:

EM BRANCO

- 1) O aprofundamento da customização de uma solução para a realização dos processos de inventário dos museus e elaboração de repositório da digitalização de acervos culturais, envolvendo o sistema de informação de armazenamento dos objetos digitais bem como a arquitetura de rede e protocolos necessários para interoperabilidade entre diferentes acervos;
- 2) os processos de formação para qualificação técnica no uso dessa solução; e
- 3) a estratégia de mediação, difusão e apropriação dos acervos digitalizados em ambientes de redes sociais.

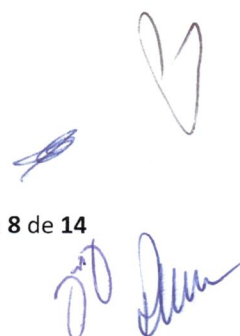
Histórico da Universidade Federal de Goiás nos estudos e pesquisas em Informação

Para tanto, se faz necessário que se clarifique qual o ambiente, o campo de atuação e foco de pesquisa da Universidade que permite sua constituição em um grupo que tenha o potencial de atender a tal demanda no processo de concepção de uma política pública. A Universidade Federal de Goiás é hoje uma das 4 universidades brasileiras que possui um curso de graduação denominado Gestão da Informação¹, sendo este curso com características bastante diferentes e peculiares em cada uma das 4 instituições que o desenvolvem. Na UFG, o curso teve início com sua primeira turma no ano de 2010, e tem concentrado seu conjunto de disciplinas, bem como de docentes pesquisadores, em 3 grandes núcleos, sendo eles Administração, Ciência da Informação e Tecnologia da Informação.

O curso tem por objetivo produzir uma formação e um campo de pesquisa onde o objeto informação é o seu centro, porém com uma visão interdisciplinar influenciada por diferentes áreas do conhecimento. De questões relacionadas aos modos de manipulação e transformação da informação por diferentes tecnologias, a maneiras de gerir e produzir processos organizacionais que favoreçam a produção e o uso estratégico da informação, bem como a busca pelo entendimento dos usuários, suas demandas, necessidades, dificuldades e potencialidades fazem parte do universo de conhecimento da Gestão da Informação. Vale também ressaltar que UFG possui um curso de Biblioteconomia² desde 1980, cujos docentes pesquisadores se relacionam diretamente na concepção quanto na própria operacionalização dessa nova área da Gestão da informação.

¹<http://gestaodainformacao.fic.ufg.br/>

²<http://biblioteconomia.fic.ufg.br/>



EM BRANCO



No âmbito dessas ações, a UFG criou um curso de especialização denominado Gestão e Avaliação da Informação³, em funcionamento de 2012 a 2016, que teve como objetivo geral aprofundar a capacitação de profissionais de informação no contexto da Gestão e Avaliação da Informação, especificamente, nas áreas de usuários e serviços de informação, organização e tratamento da informação e administração de ambientes informacionais. Este curso de pós-graduação gerou dois produtos extremamente importantes, no sentido de consolidar as competências de ensino, pesquisa e extensão na área dos estudos em informação. Assim, temos que, o primeiro produto gerado relaciona-se as pesquisas voltadas para a análise e interpretação da realidade local e regional a partir da ótica informacional. Estas pesquisas foram desenvolvidas a partir dos seguintes temas: preservação digital, ambientes virtuais de aprendizado, inteligência competitiva, criação de significados na gestão de mudanças, serviços virtuais e serviços abertos em universidade brasileira, competência informacional em ambientes educacionais. A partir das pesquisas desenvolvidas foram gerados 10 (dez) artigos científicos que possibilitaram a divulgação da produção intelectual oriunda deste curso de pós-graduação.

O segundo produto oriundo deste curso de especialização relaciona-se ao evento intitulado “Seminário de Gestão da Informação”, realizado no mês de agosto de 2014 na UFG e que possibilitou a divulgação da produção intelectual do citado curso envolveu 150 (cento e cinquenta) pessoas, entre estudantes e docentes/pesquisadores.

Além do curso de especialização, foi criado, no ano de 2014, o Núcleo de Estudos em Gestão, Políticas e Tecnologias da Informação-NGPTI/UFG⁴ com o objetivo de constituir um espaço interdisciplinar de produção de pesquisas básicas e aplicadas e de desenvolvimento de aplicações tecnológicas ao redor deste multifacetado conceito denominado informação. No ambiente do NGPTI/UFG, diferentes campos de conhecimento científico (Comunicação Social, Biblioteconomia, Gestão da Informação, Ciência da Computação, Engenharia e Ciência da Informação) se unem para produzir uma conjunção de saberes que permitem compreender aspectos das origens das necessidades de informação, prospectar novas formas de organizar e tratar a informação, compreender modos de uso da informação e as barreiras que impedem o bom uso deste recurso. Esta conjunção de saberes nos permite estar na fronteira do conhecimento sobre o fenômeno informacional e assim gerar alternativas/soluções para a principal questão de pesquisa que

³<http://esami.fic.ufg.br/>

⁴<http://ngpti.fic.ufg.br/>

EM BRANCO



orienta nossas reflexões: Como tornar mais inteligente a interação entre os sujeitos cognitivos (indivíduos/indivíduos e indivíduos/organizações) e os elementos que compõem a dinâmica informacional (atribuição de significados, comunicação de significados, mudanças cognitivas individuais e/ou sociais e ainda, geração/ampliação de novos conhecimentos) e desta forma gerar inovações e novos modos de viver e conviver que auxiliem na resolução de problemas organizacionais e sociais originados nos vários setores econômicos e de atividades sociais. Também no ano de 2014, a UFG, através dos pesquisadores do NGPTI, cria o projeto de pesquisa e extensão denominado “Laboratório de Políticas Públicas Participativas”, tendo por objetivo pesquisar e transferir soluções, sobretudo para a esfera pública, de metodologias, tecnologias e processos de trabalho que facilitem e promovam a participação social como meio estratégico da concepção e gestão de políticas públicas. O projeto atua na concepção de estratégias de mediação da participação social, tecnologias da informação para apoio a articulação em rede e técnicas de análise de dados e visualização da informação para facilitar a sistematização e entendimento dos diferentes atores das políticas públicas das massas de dados que são produzidas em seu âmbito.

No ano de 2016, o Laboratório de Políticas Públicas Participativas (L3P) se integra do MediaLab da Universidade Federal de Goiás, sendo este um núcleo de pesquisa, desenvolvimento e inovação em mídias interativas da universidade. O MediaLab vem se constituindo como um polo de referência nacional, servindo atualmente inclusive de modelo de gestão e pesquisa para outras universidades federais brasileiras, como a UnB, a UNIFESP e UFRJ na implantação de laboratórios de pesquisa com o tema mídias interativas. O MediaLab vem realizando nos últimos anos diversas pesquisas de relevância para o contexto cultural, como o Observatório de Economia Criativa do estado de Goiás e o apoio a realização do projeto do Museu de Ciências da própria UFG. O núcleo conta com equipamentos de última geração, equipe de design gráfico e desenvolvimento web que atualmente passam a se integrar a equipe de desenvolvimento do L3P e compor um único time de pesquisa e desenvolvimento de inovação em torno do tema mídias interativas.

Somados aos espaços institucionais de ensino e pesquisa, aqui representados pelos cursos de Gestão da Informação, Biblioteconomia, a especialização em Gestão e Avaliação da Informação, bem como o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gestão, Políticas e Tecnologias da Informação, o MediaLab e o Laboratório de Políticas Públicas Participativas, vale ressaltar a própria produção científica dos pesquisadores envolvidos nesta proposta, tendo trabalhado com análise de redes sociais e bibliotecas digitais

EM BRANCO



federadas, design da informação, a construção de catálogos web facetados, a construção social da informação e bibliometria e indicadores, demonstrando amplo conhecimento na articulação de temas envolvendo aspectos sociais e tecnológicos relacionados a esta proposta.

Dessa maneira, entende-se que no tocante ao desafio de apoiar o IBRAM no desenvolvimento das ações acima mencionadas e com foco específico na concepção de uma estratégia de repositórios em rede para acervos digitalizados da área da cultura, a Universidade Federal de Goiás e sua área temática Informação por meio de suas ações de ensino, pesquisas e extensão se tornam parceiros estratégicos e qualificados para tal.

6. OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM A EXECUÇÃO DO PROJETO

Com a execução o projeto ora proposto, pretende-se alcançar os seguintes objetivos:

OBJETIVOS GERAIS

Customizar e implantar o sistema livre Tainacan para o desenvolvimento do das ações de inventário dos museus e dos acervos em rede do IBRAM.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Análise de requisitos e metodologia participativa para especificação técnica das funcionalidades a serem customizadas no Tainacan; Customização e implementação dos requisitos no sistema livre Tainacan.

7. DAS METAS A SEREM ATINGIDAS

Com a consecução dessa parceria, as principais metas a serem atingidas são:

- a) Alcance de subsídios em prol da constituição de uma Política Nacional de Acervos Digitais;
- b) Disponibilização e acesso amplo e qualificado dos conteúdos culturais à sociedade;
- c) Apoio tecnológico a realização do inventário dos museus e disponibilização de acervos em rede.

8. DAS ETAPAS OU FASES DE EXECUÇÃO

EM BRANCO



Cada iniciativa a ser realizada por intermédio do instrumento a ser formalizada, dispõe das seguintes etapas, cujos custos estimados seguem identificados, conforme detalhamento a seguir:

- a) Análise de requisitos e metodologia participativa para especificação técnica das funcionalidades a serem customizadas no Tainacan – R\$10.500,00
- b) Customização e implementação dos requisitos no sistema livre Tainacan – R\$263.400,00.

9. DA DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS

Com a execução do Termo de Execução Descentralizada ora proposto, espera-se a consecução dos produtos a seguir descritos:

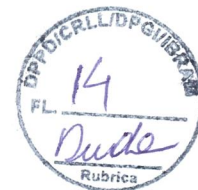
PRODUTO	FORMA DE ENTREGA	PRAZO PARA ENTREGA (após assinatura do TED)
Análise de requisitos e metodologia participativa para especificação técnica das funcionalidades a serem customizadas no Tainacan	Relatório impresso	MÊS 6 e MÊS 13
Customização e implementação dos requisitos no sistema livre Tainacan	Relatório impresso	MÊS 13

10. DO CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

As ações constantes deste Plano de Trabalho serão desenvolvidas em conformidade com o cronograma a seguir apresentado:

IDENTIFICAÇÃO DAS INICIATIVAS E FASES													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
• Análise de requisitos e metodologia participativa para especificação técnica das funcionalidades a serem customizadas no Tainacan	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

EM BRANCO



• Customização e implementação dos requisitos no sistema livre Tainacan	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

O cronograma ora apresentado poderá ser revisto pelas partes, em comum acordo, a qualquer tempo.

11. DO CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Os recursos relativos à parceria devem observar o seguinte cronograma:

PROPOSTA DE CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO				
QUANTIDADE DE PARCELAS	NATUREZA DA DESPESA	MÊS DA LIBERAÇÃO	VALOR (R\$)	PERÍODO DE EXECUÇÃO
1	3390.20 Auxílio Financeiro a Pesquisador – pagamento de bolsas	11/2016	R\$ 249.900,00	12/2016-12/2017
	3390.39 Serviços de Pessoa Jurídica - gestão logística de reuniões e eventos do projeto		R\$24.000,00	
SUBTOTAL			R\$ 273.900,00	
TOTAL			R\$ 273.900,00	

No exercício de 2016, o início da execução das metas atribuídas àquele exercício está condicionada à preliminar liberação dos créditos orçamentários pelo IBRAM à UFG.

12. DA FORMA DE MENSURAÇÃO DO VALOR A SER DESCENTRALIZADO

Como forma de mensuração dos valores supramencionados foram utilizadas as seguintes formas de verificação:

- As bolsas destinadas ao projeto estão alinhadas aos valores e critérios das bolsas nas modalidades oferecidas pelo CNPq: Pesquisador Visitante;

EXI BRANCO



Doutorado; Iniciação Científica ou Iniciação Tecnológica; Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional e; Apoio Técnico à Pesquisa⁵.

13. APROVAÇÃO

Por estarem acordados com os termos do presente Plano de Trabalho, as partes o aprovam sem ressalvas.

Brasília/DF 17 de outubro de 2016.

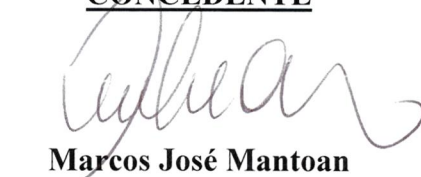
PROPONENTE


Manoel Rodrigues Chaves

Vice-Reitor da Universidade Federal de Goiás

CPF 253.435.481-72

CONCEDENTE

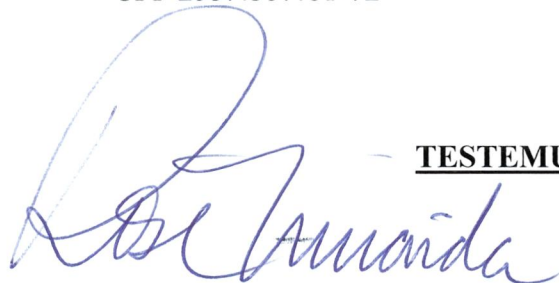

Marcos José Mantoan

Presidente-Substituto do Instituto

Brasileiro de Museus

CPF 040.751.228-40

TESTEMUNHAS



Rose Moreira de Miranda

Coordenadora-Geral

CGSIM/IBRAM

CPF 008.418.647-05



José Murilo Costa Carvalho Junior

Coordenador de Arquitetura da

Informação Museal

CGSIM/IBRAM

CPF 333.774.051-00

⁵<http://www.cnpq.br/web/guest/no-pais>